

A Eficácia das Ações Contra Acidentes de Trabalho
Desenvolvidas Por um Hospital Geral da Cidade de Natal/RN.

Ricardo Magno do Nascimento Silva¹

Maria Teresa Pires Costa²

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade analisar a eficácia das ações contra acidentes de trabalho desenvolvidas em um hospital geral particular da cidade de Natal/RN, assim como, propor ações corretivas para a situação avaliada. O trabalho foi desenvolvido mediante pesquisa exploratória descritiva, referente a um estudo de caso. A pesquisa constata que poucos locais de trabalho são considerados tão complexos como um hospital. Nele existem riscos potenciais aos quais os colaboradores podem estar expostos, dependendo da atividade que desenvolvem e do seu local de trabalho. Finalmente, relata ser satisfatório o investimento na implantação de um sistema preventivo de acidentes em ambiente de trabalho, pois além do lucrativo benefício com relação ao aumento na produtividade, fruto do não desperdício de tempo com ações corretivas, menciona que boa parte dos acidentes de trabalho, bem como as doenças ocupacionais, podem e devem ser minimizados ou até extintos, mantendo-se os trabalhadores e empregadores informados e orientados sobre prevenção de doenças e acidentes de trabalho.

Palavras-chaves: Segurança no Trabalho. Saúde Ocupacional. Acidentes de Trabalho.

ABSTRACT

¹ Pós-graduando em Gestão Estratégica de Pessoas

² Mestre em Administração; doutoranda em Psicologia Social.

The present study is to analyze the effectiveness of actions against accidents at work developed in a private general hospital in the city of Natal / RN, as well as provide corrective actions for the situation assessed. The work was developed through exploratory descriptive, referring to a case study. The research finds that few workplaces are considered as complex as a hospital. In it there are potential risks to which employees may be exposed, depending on the activity and develop their work. Finally, reports satisfactory investment in establishing a system of prevention of accidents in the workplace, as Alam lucrative benefit in relation to the increase in productivity, the result of not wasting time with corrective actions, noted that much of accidents at work and occupational diseases can and should be minimized or even extinct, keeping workers and employers informed and counseled about prevention of diseases and accidents.

Keywords: Safety. Occupational Health. Occupational Accidents.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério de Saúde definiu o conceito de instituição hospitalar; colocando que:

O hospital é parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica, consiste em proporcionar à população assistência médica sanitária completa, tanto curativa como preventiva, sob quaisquer regime de atendimento, inclusive domiciliar, cujos serviços externos irradiam até o âmbito familiar, constituindo-se também, em centro de educação, capacitação de Recursos Humanos e de Pesquisas em Saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente.(BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Historicamente a situação de insalubridade dentro dos hospitais persistiu sem modificações até a metade do século XIX, quando esse cenário começou a se modificar com o estabelecimento da bacteriologia, por Pasteur, e os conceitos de assepsia, por Lister. Neste cenário é importante registrar o papel que a enfermagem vem assumindo nas funções de prevenção e controle da contaminação do ambiente hospitalar, desde o desempenho de Florence Nightingale, que passou a história como a fundadora da enfermagem como profissão. No final do século XIX, Florence utilizava a limpeza, o isolamento, a individualização do cuidado, dieta adequada, diminuição do número de leitos por enfermaria e

a diminuição da circulação de pessoas estranhas ao serviço, como forma de reduzir os efeitos negativos do meio hospitalar sobre o paciente. Ela não mediu esforços, apesar do conhecimento vigente, no sentido de estimular a observância da cadeia asséptica, preocupando-se em evitar a propagação das infecções, ou seja, reduzir as agressões microbiológicas ao organismo dos pacientes.

Hoje esse papel é desempenhado em parte pela CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) no que tange ao cuidado com os colaboradores no controle dos fatores que proporcionam a segurança do trabalho. Assim, a CIPA registra e desenvolve ações de prevenção a acidentes que por ventura podem ocorrer no ambiente organizacional. É importante ainda lembrar que considera-se acidente de trabalho o ato de colisão repentina e involuntária entre pessoa e objeto, ocasionando algum dano corporal (lesões, morte) e/ou dano material, que por ser um ato repentino, se diferencia da doença ocupacional adquirida em longo prazo.

Diante do cenário exposto, não se pode ficar alheio ao fato de que o ambiente hospitalar pode oferecer condições excelentes para a propagação de infecções, mesmo em meio a desinfetantes, anti-sépticos, antibióticos e quimioterápicos, e aos riscos de acidentes, os quais todos que contribuem com o hospital podem ser susceptíveis. Desta forma, tomando como base uma unidade hospitalar, esta pesquisa objetivou avaliar as ações de saúde e segurança no trabalho, realizadas pelo hospital em estudo³.

Inaugurado em 2004, o Hospital em estudo alia alta tecnologia e investimentos na qualificação de seus profissionais, para receber e tratar pacientes com o mais alto grau de complexidade. Sua estrutura está dividida em: Pronto-Atendimento, Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, Unidade de Dor Torácica, Laboratórios, Controle da Infecção Hospitalar, Hotelaria, e o Serviço de imagem, com aparelhos modernos na área de Hemodinâmica e Tomografia, que permitem a aquisição de imagens tridimensionais em tempo real, realizando também, o serviço de Radiologia (Raios X); Ultra-sonografia (geral e especializada); Ecocardiografia bidimensional com Doppler transtorácico, transesofágico e ecostress; Doppler vascular Colorido.

O Pronto Atendimento do hospital é devidamente aparelhado com o que há de mais moderno e avançado na Medicina de alta complexidade e oferece, além do atendimento clínico adulto, o atendimento especializado na área de Cardiologia. O Pronto Atendimento Cardiológico adulto atende usuário, em situação de urgência ou emergência, com problemas

³ A unidade pesquisada não permitiu a divulgação de seus dados de identificação.

relacionados ao aparelho cardiovascular, como por exemplo: crises hipertensivas, arritmias cardíacas e dor no peito de causa a esclarecer, contudo o hospital reúne programas integrados de cardiologia, que une prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças coronarianas. Em dois anos, transformou-se num hospital especializado em casos de alta complexidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UMA HISTORIA DO TRABALHO

No passado, o homem trabalhava para sua própria sobrevivência, existia uma relação ‘harmoniosa’ entre o homem e a natureza. Após o surgimento das primeiras sociedades, ou povos, o trabalho passou a ser recompensado através de mercadorias (escambo), como uma espécie de troca. Na época do trabalhador de subsistência, era possível o trabalho através de uma simples conversa, não precisando de qualquer documento ou comprovação de experiência anterior. Com o surgimento da pirâmide social, houve mudanças nos trabalhos realizados, os menos favorecidos foram submetidos a atividades sem remuneração e em geral sequer recebiam em contrapartida, moradia ou alimentação para a sua sobrevivência. Prevaleciam os deveres do trabalhador, sem direito algum, porém com a industrialização veio o trabalho formal, onde foram estabelecidas as tarefas a serem realizadas e a sua respectiva remuneração.

No mercado de trabalho, atualmente, continuam a existir os vínculos trabalhistas do passado. Com a transformação que o mundo esta vivenciando, devido à globalização, não basta possuir uma carteira de trabalho, boa formação acadêmica ou uma larga experiência profissional para disputar as oportunidades oferecidas por um mercado cada vez mais competitivo. Hoje, as pessoas que almejam um trabalho digno que possibilite expectativas de uma melhor qualidade de vida precisam, além de sorte, um marketing pessoal e ser um profissional bastante agressivo.

O homem, ao passar dos tempos, para fazer sua família e seu grupo viver, assim como dispor da sua própria sobrevivência, devido ao aumento das necessidades, foi obrigado a trabalhar. Viver em uma sociedade complexa, de forma a desenvolver sua criatividade e sendo relativamente independente, reflete em uma atividade trabalhosa e muitas vezes difícil de ser desenvolvida.

Segundo Limongi e Rodrigues (2002, p.15), “vivemos em sociedade, não como opção, mas como imposição, em virtude de nossa própria condição de ser humano. A pessoa isolada, totalmente independente dos outros, é uma abstração, não existe.”

O trabalho está relacionado, diretamente, ao momento em que o ser humano junto à sociedade passa a produzir algo em seu benefício, fazendo uso de aspectos físicos, mentais e sociais.

2.2 SAÚDE E TRABALHO NO BRASIL

Em 21 de abril de 1941, antes da criação da CLT, alguns empresários fundaram no Rio de Janeiro uma associação que tinha como objetivo divulgar e promover a prevenção de acidentes do trabalho, essa associação chamava-se ABPA (Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes). Algumas empresas já desenvolviam ou pelo menos ensaiavam, alguma atividade visando à saúde e a prevenção de acidentes no trabalho antes da CLT, empresas como a São Paulo Light que fazia parte das geradoras e distribuidoras de energia elétrica, mantinha ativa sua comissão especial de prevenção de acidentes-CEPA - que serviu como referencial para muitas CIPAS (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes) e empresas que passaram a se preocupar com a saúde e a segurança dos seus trabalhadores nos primeiros tempos da prevenção de acidentes oficializada no Brasil.

Segundo Carvalho e Nascimento (1997, p.313):

“O jornal do Brasil em sua edição de 08.10.84 publicou que em cada hora, 33 trabalhadores morrem no país, vítimas da falta de segurança em seu emprego. Assim, em 1984, a média de acidentes de trabalho a cada minuto tinha como registro o número de 17 pessoas acidentadas em seus respectivos trabalhos, somando 2 milhões e 50 mil feridos no ano, dos quais 72 mil se tornaram paráliticos.”

Embora, sem dados mais recentes, a imprensa tem apresentado um quadro desalentador, onde mostra o Brasil como um dos campeões mundiais em acidentes de trabalho, entretanto, muitos empresários brasileiros passaram a ver a saúde e segurança no trabalho como fator primordial no aspecto humanitário, social e econômico da organização, passando a investir consideravelmente em comunicação e registro dos acidentes e doenças ocupacionais dentro da empresa.

2.3 SEGURANÇA NO TRABALHO

Carvalho e Nascimento (1997, p.313), conceituam segurança do trabalho como:

[...] Conjunto de medidas técnicas, educativas, médicas e psicológicas empregadas para prevenir acidentes, quer eliminando as condições inseguras do ambiente, quer instruindo ou convencendo as pessoas de práticas preventivas.

As empresas, que buscam uma maximização em seus resultados, devem levar em consideração, a saúde e a segurança dos trabalhadores como fator decisivo no aumento da produtividade da organização, visto que o acidente de trabalho tem um peso extremamente negativo no processo produtivo, uma vez que ocasiona perdas parciais e totais da capacidade humana de trabalho, refletindo a grande importância da saúde e segurança dos colaboradores no ambiente de trabalho.

Segundo Reis (2006), a preocupação com a saúde e a segurança dos trabalhadores não é algo muito recente, dados históricos mostram que já existe desde o século IV ac., quando foi descoberto, por Hipócrates, a origem das enfermidades que acometiam os trabalhadores das minas, tendo Aristóteles como responsável pelo atendimento e a prevenção dessas doenças. Também no século IV ac., Platão descobriu vestígios de doenças, em esqueletos, que se equiparavam em determinados trabalhadores na realização de sua profissão.

Na década de 70, conhecida como a era industrial do Brasil, o país foi considerado campeão mundial de acidentes de trabalho. Atualmente, o Brasil vem melhorando a passos largos e tal fato deve-se às cobranças dos sindicatos e à legislação, pois todos os profissionais têm o direito de exigir da instituição empregatícia condição digna de exercício da profissão.

A segurança no trabalho esta ligada diretamente à prevenção de acidentes e a administração de riscos ocupacionais. Sua finalidade é profilática no sentido de antecipar-se para que os riscos de acidentes sejam minimizados.

Segundo Chiavenato (apud ALVES, 2006, p.31):

“Segurança do trabalho é o conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas utilizadas para prevenir acidentes, quer eliminando as

condições inseguras do ambiente, quer instruindo ou convencendo as pessoas sobre a implantação de práticas preventivas.”

As condições inseguras e os atos inseguros são fatores que contribuem para o aumento dos riscos de acidentes dentro das empresas, visto que os atos inseguros tratam da violação dos procedimentos de segurança e as condições inseguras com os riscos profissionais inerentes a operação. A segurança no trabalho vem conquistando maior espaço na organização, pois o acidente reflete negativamente no bem estar dos empregados, conseqüentemente, passando a influenciar de forma direta no processo produtivo da organização.

Ainda segundo Chiavenato (1999):

Os acidentes no trabalho são mais freqüentes com o aumento do número de horas trabalhadas no mesmo dia reflexo da fadiga e durante os turnos noturnos de trabalho. Durante as primeiras cinco ou seis horas da jornada de trabalho os índices de acidentes são mais amenos, devido à disposição física e mental dos trabalhadores.

É de extrema importância eliminar as condições de insegurança e minimizar os atos inseguros dentro da organização, conforme um velho ditado popular que diz: “mais vale prevenir do que remediar”. Falar em custos dos acidentes e das doenças ocupacionais quando estão envolvidas vidas humanas parece inapropriado, a vida ou a integridade física de uma pessoa não tem valor. Todavia, apesar das perdas humanas, os acidentes também provocam perdas financeiras para o acidentado, sua família, para a empresa e para a sociedade.

Todo e qualquer acidente ocasiona um fator extremamente negativo, suas causas e custos devem ser analisados para que haja um trabalho de prevenção eficaz. A organização deve levar em consideração que os gastos, com os acidentes, podem ser supridos, mas a capacidade humana para o trabalho não pode ser repostada. Se a empresa busca eficiência, eficácia e lucros, ela precisa estar disposta a investir para criar condições favoráveis, seguras, para o desenvolver das atividades realizadas pelos seus trabalhadores e também estar totalmente integrada com as ações que envolvem saúde e segurança do trabalho, a alta cúpula da organização deve estar voltada ao desenvolvimento da política de segurança do trabalho.

2.4 SEGURANÇA VERSUS SAÚDE

Segurança e saúde, quase sempre, estão intimamente ligados. A sociedade muitas vezes já tem uma imagem formada sobre seus conceitos. Todo mundo deseja ter um ambiente de trabalho seguro e saudável, mas o que elas estão dispostas a fazer para alcançar esse objetivo pode variar consideravelmente, quando questões que envolvidas doenças ocasionadas pela realização de sua profissão e acidentes de trabalhos estão em destaque.

Segundo Reis (2006, p. 18), “doenças profissionais são equiparadas às doenças oriundas do trabalho, típicas ou atípicas, quando ocasionam incapacidade laboral”.

É essencial que a direção da empresa esteja envolvida por completo com as questões que envolvem segurança e saúde de seus colaboradores, ela tem a obrigação de decidir até que ponto, dentro de um quadro amplo, pretende avançar dentro da organização no que se refere aos aspectos de segurança e saúde.

Ainda segundo Reis (2006, p. 19):

“[...] acidente de trabalho é, em sentido amplo, aquele que causa lesão corporal, perturbação funcional ou doença que provoque a morte, perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho”.

Os profissionais dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do trabalho (SESMT) têm por obrigação fornecer informações que possibilite uma maior conscientização preventiva, dentro e fora da organização, proporcionando ao trabalhador a capacidade de assumir sua parcela de responsabilidade diante dos riscos envolvendo segurança dentro do ambiente de trabalho.

Conforme Asfahl (2005), a segurança trata dos efeitos agudos das condições perigosas, ao passo que a saúde trata de seus efeitos crônicos. Um efeito agudo pode ser visto como uma reação repentina a uma circunstância grave, já um efeito crônico é entendido como uma deterioração em longo prazo devida à exposição prolongada a uma condição adversa menos grave.

As organizações devem observar os riscos que o ambiente de trabalho pode oferecer aos seus colaboradores, assim como aos indicadores de doenças ocupacionais presentes em seus funcionários, o resultado satisfatório na produção estar relacionado ao controle continuo

dos referidos aspectos, correspondentes ao grau da saúde de todas as pessoas que constituem a empresa.

2.5 DOENÇAS OCUPACIONAIS E O ACIDENTE DO TRABALHO EM AMBIENTE HOSPITALAR

A Revolução Industrial teve papel de fundamental importância na mudança das condições de vida social e de trabalho. As condições de trabalho eram extremamente ruins, propiciando um número alto de acidentes e de doenças, os trabalhadores cumpriam uma jornada de trabalho superior a dezesseis horas por dia em ambiente favorável aos acidentes e as doenças ocupacionais.

Em 1978, o Ministério do Trabalho aprovou as Normas Regulamentadoras-NR que através da Portaria nº 3.214/78, abordam aspectos relativos à segurança e à medicina do trabalho, tais normas são descritas da seguinte forma:

- NR 04- Regulamenta os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). São responsáveis por aplicar os conhecimentos específicos de engenharia de segurança e medicina do trabalho, de forma a reduzir ou até eliminar os riscos à saúde do trabalhador.
- NR 05- Regulamenta as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA), têm como objetivos conhecer as condições de risco nos ambientes de trabalho, solicitar medidas para reduzir e até eliminar os riscos existentes e promover as normas de segurança e saúde dos trabalhadores. Conforme a Consolidação das Leis Trabalhistas-CLT, Na seção III, Dos órgãos de Segurança e Medicina do Trabalho nas empresas Art. 163, será obrigatório a constituição de Comissão Interna de Prevenção de Acidente (CIPA), de conformidade com instruções expedidas pelo Ministério do Trabalho, nos estabelecimentos ou locais de obra nela especificadas.
- NR 06- Regulamenta os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), conceituados como todos os dispositivos de uso individual destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador no local de trabalho. De acordo com a CLT, Seção IV Dos Equipamentos de Proteção Individual, Art. 166, a empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, equipamento de proteção individual adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção os riscos de acidentes e danos à saúde dos empregados.

- NR 07- Regulamenta os Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO); têm como objetivos a promoção e a preservação da saúde dos trabalhadores.
- NR 09 – Regulamenta os Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Inclui o reconhecimento dos riscos ambientais os agentes agressivos físicos, químicos e biológicos que possam trazer danos à saúde do trabalhador em ambiente de trabalho, em função da natureza, concentração, intensidade e tempo de exposição ao agente. São considerados agentes biológicos os microorganismos como bactérias, fungos, parasitas, bacilos e vírus presentes em determinadas áreas profissionais.

A área hospitalar apresenta uma grade variedade de riscos de acidentes e doenças ocupacionais em relação às demais atividades desenvolvidas na saúde. A doença ocupacional, embora ainda sem esta denominação, era relatada desde os tempos mais remotos.

Existem diferentes tipologias para se classificar os acidentes de trabalho, podendo ser classificados como: Acidente Típico, Acidente Impessoal, Acidente Inicial, Acidente Pessoal, Acidente sem Lesão, Acidente de Trajeto e Doença Ocupacional. Os acidentes típicos são tidos como os que ocorrem no desenvolvimento do trabalho na própria empresa ou a serviço desta, o acidente impessoal é aquele caracterizado por não depender da existência de acidentado, o acidente inicial é o acidente impessoal que desencadeia um ou mais acidentes, o acidente pessoal caracteriza-se por depender da existência de um acidentado, o acidente sem lesão é aquele que não causa lesão corporal, o acidente de trajeto é aquele sofrido pelo empregado no percurso da residência para o local de trabalho ou vice-versa, qualquer que seja o meio de locomoção, já as doenças ocupacionais podem ser causadas pelo tipo de trabalho ou pelas condições do ambiente de trabalho, podendo ser definidas como toda moléstia causada pelo trabalho ou pelas condições do ambiente em que é executado tendo como agentes os fatores físicos, químicos e biológicos.

Segundo Chiavenato (1999), a saúde ocupacional está relacionada com a assistência médica preventiva, onde o programa de medicina ocupacional envolve os exames médicos exigidos legalmente, além de executar programas de proteção da saúde dos funcionários, palestras de medicina preventiva, elaboração do mapa de riscos ambientais, relatório anual e arquivos de exames médicos com avaliação clínica e exames complementares, sempre visando a saúde e o bem-estar dos colaboradores da organização.

O trabalhador da rede hospitalar é revestido de particularidades e características especiais, por se tratar de um profissional que dispõe de um contato intenso com doenças e com a própria morte. As pessoas que trabalham em um hospital têm como fatores que pode causar sofrimento à carga mental, decorrente da memorização complexa, parcelamento do

trabalho e a carga psíquica, decorrente da pressão de concentração do trabalho, pressão das mudanças das condições de risco do paciente e do confronto com o sofrimento.

Toda e qualquer edificação que esteja destinada a prestação da assistência a saúde da população, e todas as ações de recuperação, assistência, pesquisa e ensino em saúde em qualquer nível de complexidade deve levar em consideração a NR 32 (Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Assistência a Saúde), que tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implantação de medidas de proteção a segurança e a saúde dos trabalhadores, bem como daqueles que exercem atividade de promoção e assistência a saúde em geral.

Atualmente muitas pessoas morrem de acidentes e doenças associados ao trabalho, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) estima que uma boa parte do produto interno bruto é perdida com acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

No ambiente hospitalar, um dos acidentes mais comuns é o perfuro-cortante, que se apresenta com um grau considerável de periculosidade devido ao seu risco de contaminação biológica. Com o aparecimento da AIDS, bem como o aumento do conhecimento sobre a hepatite do tipo C, levaram a uma intensificação do controle hospitalar sobre a ocorrência de acidentes com perfurocortantes e exposições a fluidos biológicos.

2.6 ACIDENTES NO TRABALHO HOSPITALAR

No contexto hospitalar, a enfermagem constitui-se na maior força de trabalho, e suas atividades são freqüentemente marcadas por divisão fragmentada de tarefas, rígida estrutura hierárquica para o cumprimento de rotinas, normas e regulamentos, dimensionamento qualitativo e quantitativo insuficiente de pessoal, situação de exercício profissional que tem repercutido em elevado absenteísmo e afastamentos por doenças.

Os riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material pérfuro-cortante, que é um dos acidentes mais comuns na área da saúde entre trabalhadores de enfermagem, em ambiente hospitalar, são de extrema importância para os profissionais que atuam na organização com saúde e segurança do trabalho, assim como para o próprio empreendedor.

Na análise dos aspectos que podem influenciar as atividades no ambiente de trabalho, abordam-se os fatores intra, peri e extralaborais como: ambiente físico; riscos ocupacionais; higiene, estruturação e segurança do setor de trabalho; situação social de vida e do processo de trabalho do funcionário; organização e divisão das atividades; os meios disponíveis para o

exercício profissional; jornada, turno, alimentação e transporte; situação social de moradia e deslocamento; interação pessoal e as relações entre produção e salário.

Tratando-se especificamente do ambiente hospitalar, as condições inadequadas de trabalho vigentes em grande parte dessas instituições, expõe seus trabalhadores a riscos de ordens biológicas, físicas, química, ergonômica, mecânica, psicológica e social. Os hospitais constituem-se em locais de aglutinação de pacientes/clientes acometidos por diferentes problemas de saúde, assistidos por diversos trabalhadores, da área da saúde, técnica e administrativa. Vários estudos têm apontado que os serviços de saúde, em particular os hospitais, geralmente proporcionam aos seus trabalhadores, principalmente da enfermagem, piores condições de trabalho em relação a outros serviços. Como consequência dessas condições inseguras de trabalho em ambiente hospitalar, tem sido freqüentes os acidentes de trabalho e os afastamentos por doenças, o que pode dificultar o desenvolvimento das atividades realizadas pelos funcionários, conseqüentemente, a qualidade do serviço prestado pela instituição.

2.7 A CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) E A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) foi a primeira grande manifestação de atividades preventivas de acidentes do trabalho no Brasil, como também o primeiro movimento de âmbito nacional e de caráter prático, tanto da parte das autoridades que criaram dispositivos legais para o desenvolvimento das CIPA's como da parte de empresas privadas que passaram a constituir-las em seus estabelecimentos. Como a preocupação com os acidentes do trabalho e saúde dos funcionários, até então, não passava de uma idéia embrionária o advento da CIPA institucionalizou a prevenção de acidentes no território brasileiro.

A CIPA se originou conforme recomendação da OIT – Organização Internacional do Trabalho, que não é uma instituição genuinamente brasileira. A OIT, que teve sua fundação em 1919, organizou no ano de 1921 um comitê para estudos sobre segurança e higiene do trabalho e de recomendações de medidas preventivas de doenças e acidentes do trabalho que passariam a ser adotadas pelos países, segundo interesse próprio em promover a segurança do ambiente de trabalho de seu povo. Uma das recomendações deste comitê foi à organização de uma Comissão de segurança do trabalho em estabelecimentos industriais, que teve seu início

no Brasil no dia 10 de novembro de 1944, por um ato da Presidência da República ao ser promulgado o Decreto-Lei nº 7036, conhecido como nova lei de prevenção de acidentes.

Atualmente a busca de eficácia e da eficiência de uma organização se reflete na preocupação continua com a melhoria das condições de trabalho das pessoas que a compõe. Gerar a segurança e a saúde ocupacional de seus colaboradores é, mais do que um simples cumprimento das exigências legais, condição essencial para uma gestão organizacional eficaz e produtiva.

3 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho será desenvolvida uma pesquisa exploratória descritiva, assumindo o design de um estudo de caso, apoiado por um estudo documental e pesquisa de campo, onde foram inclusos registros da organização que diz respeito às atividades do hospital em relação às ações realizadas na prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, com os objetivos específicos de levantar as ações de segurança no trabalho, averiguar a prevalência de acidentes de trabalho por tipologia na população em estudo e propor ações corretivas para a situação avaliadas.

Os dados da pesquisa de campo foram coletados através de questionários, visando informações da situação atual do hospital em relação à saúde e segurança do trabalho de seus funcionários e a seguir foram tratados qualitativamente e quantitativamente através de recursos da estatística descritiva e com o apoio do software Excel.

4 RESULTADOS

O Hospital comporta em seu quadro funcional uma população considerável de jovens, o que se evidenciou na amostra onde as idades dos pesquisados está compreendida entre 18 e 25 anos (30%), 26 e 30 anos (26%) e 31 e 35 anos (26%), totalizando 82% do corpo funcional. Do total da amostra, existe um número bem maior de pessoas do sexo feminino (72% do corpo funcional) do que colaboradores do sexo masculino (28%). Em grande maioria, encontra-se na amostra pessoas casadas ou com uma união estável (46%) e solteiros (46%) totalizando (92%) das pessoas que trabalham na unidade hospitalar. Percebe-se ainda na amostra um bom nível de escolaridade, representadas por colaboradores que possuem o 2º grau e/ou o técnico completo (40%) e o superior incompleto (38%).

4.1.5 O gráfico apresenta a distribuição dos funcionários de acordo com o tempo de trabalho na instituição.

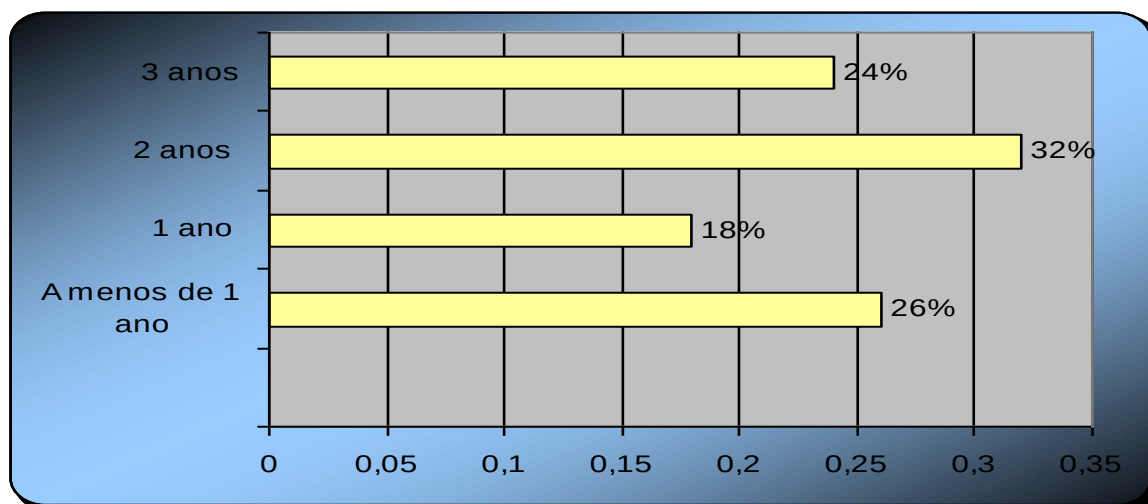


Gráfico - Tempo de empresa dos colaboradores da unidade hospitalar

Fonte: Dados de pesquisa (2007).

De acordo com o gráfico o Hospital Unimed comporta em seu quadro funcional um número considerável de pessoas que trabalham na instituição a mais de 1 ano, são colaboradores que estão trabalhando no hospital a aproximadamente 2 anos (32%) e colaboradores que trabalham a cerca de 3 anos (24%), totalizando 56% da população de funcionários. Grande número dos entrevistados trabalham cerca de 6 horas por dia na instituição, o equivalente a 64% de seus colaboradores, tendo em vista que apenas 32% das pessoas que trabalham na instituição passam 8 horas por dia dentro do hospital, esses 64% do quadro funcional mostra que grande parte da população em estudo pode gozar de outras atividades em seu dia-dia, assim como cuidar de sua saúde. Apesar do tempo livre, boa parte dos funcionários (62%) não trabalha em outro local.

Os resultados a seguir apresentam as ações de combate a acidentes de trabalho e doenças ocupacionais desenvolvidas pela unidade hospitalar na visão de seus funcionários.

Tabela 1 – Ações de combate a acidentes de trabalho e doenças ocupacionais desenvolvidas pelo Hospital na visão de seus funcionários:

Ações desenvolvidas pelo Hospital.	F↓ (Frequência de Respostas)
Informaram não Conhecer	36%
Oferecimento de EPI's	32%
Campanhas de Vacinação	18%

Palestras e Treinamentos	8%
Outros	6%

Fonte: Dados de pesquisa (2009).

De acordo com a tabela 1 a unidade hospitalar comporta em sua estrutura organizacional um número considerável de colaboradores que, ainda, desconhecem qualquer ação desenvolvida pelo hospital, cerca de 36%, dos funcionários informaram não ter conhecimento de ações que possam evitar acidentes e/ou doenças do trabalho, porem mais de 64% dos colaboradores, em contra partida, informaram que o Hospital Unimed oferece algum tipo de “proteção”, distribuídas em EPI’s, Campanhas de vacinação, Palestras e Treinamentos dentre outros, para que seu corpo funcional não venha a sofrer com qualquer tipo de acidente ou doença no ambiente de trabalho.

Tabela 2 – Distribuição dos acidentes de trabalho com maior ocorrência segundo seus colaboradores:

Tipo de Acidente	F↓	Tipologia
Informaram não Conhecer	48%	-----
Perfuro Cortante	42%	Acidente Típico/Pessoal
Não Opinaram	6%	-----
Outros	4%	Acidente Típico, Acidente Impessoal, Acidente Inicial, Acidente sem Lesão, Acidente de Trajeto e Doenças Ocupacionais

Fonte: Dados de pesquisa (2009).

Podemos inferir que os acidentes no ambiente de trabalho do Hospital ocorrem prioritariamente com o corpo de enfermagem, uma vez que em exercício de sua função o profissional da referida área manuseia uma variedade de objetos perfuro-cortantes.

Tabela 3 – Distribuição de melhorias que poderiam ser implantadas para a prevenção de acidentes de trabalho no Hospital, segundo seus colaboradores:

Ações de Melhoria	F↓ (Frequência de Respostas)
Orientações e Informações mais Efetivas	58%
Não Opinaram	18%
Atuação mais Efetiva da CIPA	8%
Intensificar o Uso de EPI’s	8%
Outros	8%

Fonte: Dados de pesquisa (2009)

De acordo com a tabela 3, podemos inferir que a população do Hospital se encontra carente de orientações e informações que venham a proporcionar um ambiente de trabalho mais seguro, uma vez que 58% dos colaboradores relataram esse fato. Parte da população em estudo cobrou uma maior participação da CIPA junto aos funcionários e o restante relatou que a unidade hospitalar tem que intensificar o uso dos EPI's.

Ações Previstas	Ações Realizadas
Identificar os riscos do processo do trabalho, elaborando um mapa de riscos.	Iniciada no segundo semestre do ano de 2007.
Elaborar um plano de trabalho com ações preventivas de segurança e saúde ocupacional.	Até o ano de 2009 não foi elaborado.
Participar da implementação e do controle da qualidade das medidas preventivas.	Até o ano de 2009 não foi constatado.
Verificar os ambientes e condições de trabalho.	Existe desde 2004, porém pouco eficiente.
Avaliar o cumprimento das metas fixadas.	Não foi constatado qualquer tipo de avaliação.
Colaborar no desenvolvimento do PPRA e PCMSO.	Existe desde 2004, porém pouco eficiente.
Participar, anualmente, de Campanhas de Prevenção da AIDS, em conjunto com a empresa e o SESMT.	Não foi constatada qualquer campanha de prevenção da AIDS, desde 2004.
Promover, anualmente, a SIPAT – Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho.	Existe desde 2004, porém houve intensificação no ano de 2007.

Quadro – Distribuição de ações de prevenção de acidentes desenvolvidas pela CIPA do Hospital:

Fonte: Dados de pesquisa (2009).

De acordo com o quadro percebe-se que o planejamento das ações de prevenção pela CIPA não é efetivado ou mostra-se pouco eficiente, constituindo-se de um aspecto que sugere ação de melhoria.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A organização que tem como foco a prevenção de acidentes no ambiente do trabalho passa a dispor de um fator preponderante, capaz de promover seu destaque dentro de um mercado cada vez mais competitivo. Através de ações preventivas a empresa pode

proporcionar um aumento na qualidade de vida dos seus colaboradores, refletindo de forma direta no resultado almejado.

O funcionário da organização assume hoje um papel de fator estratégico na gestão moderna e na organização social da empresa, uma vez que tecnologias cada vez mais complexas são incorporadas a estrutura organizacional. Novos e variados riscos a integridade física do colaborador passam a exigir do indivíduo um esforço de adaptação permanente, interferindo em sua rotina de trabalho, podendo ser fator responsável pelo aumento nos custos da organização, reflexo do aumento de capital injetado em ações corretivas.

Os acidentes de trabalho ocasionados por material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem, segundo estudo realizado, são freqüentes devido ao número elevado de manipulação, principalmente de agulhas, e representam prejuízos aos trabalhadores e a instituição. Tais acidentes podem oferecer riscos à saúde física e mental dos colaboradores, uma vez que o acidente pode ocorrer com material contaminado acarretando doenças como a Hepatite B (transmitida pelo vírus HBV), Hepatite C (transmitida pelo vírus HCV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS (transmitida pelo vírus HIV).

Os dados obtidos através do estudo realizado indicam a existência de fatores que podem contribuir para o aparecimento de acidentes no ambiente de trabalho. Os resultados obtidos revelam que grande parte dos colaboradores estão carente de orientações e informações a respeito de possíveis ações preventivas desenvolvidas pela organização, através de uma atuação mais efetiva da CIPA.

Segundo pesquisa realizada, as agulhas foram os objetos causadores do maior número de acidentes, entretanto, não apenas na manipulação das agulhas, ou cateteres intravenosos, mas também a maneira e o local de descarte do material perfuro-cortante. As condutas adotadas frente ao acidente dependem da análise das características dos mesmos, feita pelo SESMT, CIPA e médicos do trabalho, diante disso, todos os trabalhadores acidentados realizam exames sorológicos para pesquisa dos vírus da Hepatite e AIDS dentre outros.

A clara percepção do esgotamento de um ciclo coloca para a direção do hospital a necessidade de pensar em novas formas de gestão, divisão e organização do trabalho sempre levando em consideração o fator humano e suas necessidades.

A partir desse estudo podemos concluir que o Hospital, apesar de seu esforço para preservar a integridade física e mental de seus funcionários, deve intensificar suas ações de prevenção a acidentes e doenças do trabalho, como também fazer com que a CIPA atue de forma efetiva junto aos colaboradores proporcionando-lhes informações e orientações capaz de evitar futuras ações corretivas.

A organização deve reavaliar os custos com ações corretivas, uma vez que atitudes preventivas podem influenciar positivamente no lucro da unidade hospitalar. A prevenção pode ser fator responsável pelo bom andamento do hospital, visto a necessidade de informações que os funcionários buscam suprir e a não quebra da continuidade da produção.

O SESMT, do Hospital, tem a finalidade de promover a saúde e integridade do trabalhador dentro da unidade hospitalar, já a CIPA tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador. O SESMT deve manter entrosamento permanente com a CIPA, dela valendo-se como agente multiplicador, devendo estudar suas observações e solicitações, propondo soluções preventivas e corretivas, conforme disposto na Norma Regulamentadora de Segurança e Medicina do Trabalho, NR 5, porém esse entrosamento dentro da unidade hospitalar não está surtindo o efeito esperado, uma vez que, segundo estudo realizado, a maioria dos colaboradores desconhecem as ações desenvolvidas pelo SESMT e CIPA dentro do Hospital.

Levando em consideração que o acidente do trabalho é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, perda ou redução permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho, o hospital deve manter uma preocupação constante, conforme estudo, na atuação mais efetiva da CIPA passando orientações e informações capazes de suprir as necessidades existentes dentro do grupo funcional.

Para dar apenas uma idéia do significado, por exemplo, das perdas para a organização resultante de um acidente, abaixo estão listados os itens mais importantes que incidiram sobre a empresa:

- Pagamento de indenizações por lesões ou morte, incluindo o pagamento de pensões aos dependentes do reclamante e honorários advocatícios;
- Pagamento de indenizações por danos materiais não cobertos por seguro. Tais indenizações poderiam também incluir: perdas de rendimentos operacionais, custos com assistência emergencial, custos administrativos, honorários dos advogados dos reclamantes, tempo e salários perdidos;
- Honorários dos advogados de defesa;
- Custos da investigação do acidente;
- Ações corretivas para evitar repetição de acidente;

- Queda de produção durante a determinação das causas do acidente e durante a adoção de ações corretivas;
- Penalidades por falhas na adoção de ações corretivas de riscos, defeitos ou condições que violam preceitos legais;
- Tempo perdido do pessoal da empresa;
- Aumento das tarifas de seguro;
- Perda da confiança perante a opinião pública;
- Perda de prestígio;

Como podemos observar é melhor prevenir do que remediar, o hospital deve levar em consideração fatores que podem influenciar no aparecimento de acidentes e doenças do trabalho. Com um programa de prevenção a acidentes bem estruturado, visando à preservação da saúde e da integridade física e mental dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüente controle da ocorrência de riscos existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho a empresa pode alcançar objetivos pré-definidos em relação a lucro esperado, uma vez que a maioria de seus colaboradores só trabalham no Hospital estudado.

A pesar do pouco tempo de existência do hospital, inaugurado em 18 de outubro de 2004, grande parte da sua população está no quadro funcional há mais de 2 (dois) anos, possibilitando a unidade hospitalar o desenvolvimento preciso e eficaz de um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, as ações do PPRA devem ser desenvolvidas em âmbito de cada estabelecimento da empresa, sob a responsabilidade do empregador, com a participação dos trabalhadores, sendo sua abrangência e profundidade dependentes das características dos riscos e das necessidades de controle. Consideram-se como riscos ambientais (para elaboração e entendimento do PPRA) os agentes físicos, químicos e biológicos existentes no ambiente de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador. Como é relatado na Norma Regulamentadora referente ao PPRA (NR 9) – Programa de Prevenção de Riscos.

A Norma Regulamentadora referente ao Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (NR 7), estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte do empregador e instituição que admitam trabalhadores como empregados do PCMSO, com o objetivo de promoção e preservação da saúde do conjunto dos seus trabalhadores. O PCMSO é parte integrante do conjunto mais amplo de iniciativas da empresa no campo da saúde dos trabalhadores, como o referido hospital possui uma população de jovens, segundo estudo, a

organização deve estar articulada com o disposto nas demais Normas Regulamentadoras de Segurança e Medicina do Trabalho. A empresa deve dispor de um caráter de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, inclusive de natureza subclínica, além de constatação da existência de casos de doenças profissionais ou danos irreversível à saúde dos trabalhadores. Este programa deve ser planejado e implantado com base nos riscos à saúde dos trabalhadores da unidade hospitalar.

O estudo desenvolvido no Hospital na cidade do Natal/RN e os aportes teóricos dos autores correlacionados a temática da saúde e segurança no trabalho permitiram a ampliação dos conhecimentos sobre o desenvolvimento das ações realizadas pela unidade hospitalar em busca do bem estar de seus colaboradores, tendo como destaque a importância das ações preventivas para o bom andamento do processo produtivo e resultado positivo do lucro esperado. Na percepção dos funcionários ficou evidenciado o não conhecimento de informações e orientações capaz de levá-los a melhoria das condições de trabalho, afetando diretamente sua saúde e segurança dentro e fora da organização.

Portanto, o gerenciamento dos riscos associados ao trabalho no Hospital é fundamental para a prevenção de acidentes. Isso requer pesquisas, métodos e técnicas específicas, monitoramento e controle, tendo como base conceitos básicos de segurança e saúde que devem estar incorporados em todas as etapas do processo produtivo. Essa concepção irá garantir inclusive a continuidade e segurança dos processos, uma vez que os acidentes geram horas e dias perdidos, custo e despesas, assim como a não concretização do objetivo planejado. Caso o Hospital não faça uma reavaliação do seu planejamento envolvendo todo o sistema operacional, acabará por desfrutar de resultados não favoráveis ao seu crescimento organizacional. Finalizando, é necessário que se evite o fatalismo do ‘tinha que acontecer’ adotando uma postura preventiva na perspectiva da saúde do trabalhador em saúde.

REFERÊNCIAS

ASFAHL, C. Ray. **Gestão de segurança do trabalho e de saúde ocupacional**. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005.

CARVALHO, Antônio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira, 1997.

CENTRO DE AÇÃO COMUNITÁRIA – CEDAC. **O trabalho; a mercadoria**. São Paulo: Ed. Loyola, 1980.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES - CIPA. Disponível em: <http://www.pucsp.br/cipa/artigos/seguranca_trabalho.html>. Acesso em: 31 maio 2007.

HISTÓRICO da CIPA. Disponível em: <<http://www.geocities.com/cipa2000/historico.htm>>. Acesso em: 22 maio 2007.

HISTÓRIA do Trabalho. Disponível em: <<http://www.rhinfo.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 03 maio 2007.

HISTÓRIA do hospital. Disponível em: <<http://www.urcamp.tc.br/hospital/historico.html>>. Acesso em: 03 maio 2007

INFECÇÃO Hospitalar. Disponível em: <<http://drauziovarella.ig.com.br/entrevistas/ihospitalar.asp>>. Acesso em: 03 jun. 2007.

JORNADA de Trabalho: Duração e Intensidade. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n4/a16v58n4.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2007.

LIMONGI, França, Ana Cristina; RODRIGUES, Avelino Luiz. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Rosana Gonçalves de; MUROFUSE, Neide Tiemi. **Acidentes de Trabalho e Doença Ocupacional: Estudo Sobre o Conhecimento do Trabalhador Hospitalar dos Riscos à saúde de seu Trabalho**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692001000100016&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 18 Abr. 2007.

REIS, Roberto Salvador. **Segurança e medicina do trabalho: Normas Regulamentadoras**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2006.

ZOCCHIO, Álvaro. **Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2002.